



## Resolução de problemas matemáticos na Iniciação Científica Júnior

Rafael Zanovelo Perin<sup>1</sup>; Naylene Fraccanabbia<sup>1</sup>; Karine Pértile\*

<sup>1,\*</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
*Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma proposta do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), que tem como intuito estimular e desenvolver estudos na área da Matemática. A partir da OBMEP, os alunos que se destacam têm a oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC), o qual conta com o fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para oferecer bolsas de estudos aos jovens, ampliando o gosto pelas Ciências Exatas e pelo uso das tecnologias. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica em Matemática visa estimular e despertar o interesse nos alunos de educação básica através da resolução de problemas matemáticos, desenvolvendo seus conhecimentos na leitura e na interpretação, buscando diferentes técnicas e métodos de resolução. Assim, colabora-se para a compreensão da Matemática de maneira mais aprofundada e com maior rigor, para a independência do pensamento analítico, a generalização, a sistematização e a autonomia para desenvolver resoluções. Quanto às atividades do PIC, elas podem ser presenciais ou à distância, de acordo com a proximidade do participante com um polo do seu respectivo nível. Na modalidade presencial, há um polo no IFRS-BG, o qual reúne os níveis 1 e 2 – alunos dos anos finais do Ensino Fundamental – com aulas ministradas por licenciandos em Matemática do *Campus*, denominados Professores Orientadores (POs). Nessa categoria são organizados encontros semanais, que na primeira semana do mês os POs dos polos da região – licenciandos e/ou licenciados – reúnem-se com o Coordenador Orientador para pôr em discussão algumas questões, realizando a troca de experiências. E ainda, os tais encontros ocorrem de forma itinerante pelos polos. Na segunda semana, ocorre a aula presencial entre POs e alunos, no próprio polo, com duração de quatro horas, seguindo o planejamento e os materiais de estudo formulados pelo IMPA. Na terceira semana, os discentes devem realizar uma atividade disponível no ambiente virtual, chamado Hotel de Hilbert (HH), com Moderadores de Fórum que acompanham as atividades desenvolvidas e disponibilizam tutoriais para a utilização de *softwares* matemáticos. Na quarta semana, ocorre o segundo encontro presencial. E, conforme o cronograma, nesta semana são aplicadas as provas presenciais para cada nível, desenvolvidas pelo comitê organizador. Esses encontros presenciais têm como enfoque a resolução de problemas, sendo propostos a fim de criar discussões e estimular o raciocínio, visto que em alguns momentos os discentes resolvem os exercícios individualmente, com a supervisão do PO. Ao longo dos encontros e das atividades, destacam-se as contribuições do PIC para a formação docente dos licenciandos (POs), tanto nas suas perspectivas práticas quanto teóricas, considerando a resolução de problemas uma metodologia que contribui para o ensino da Matemática. E concomitante a essas contribuições, pode-se perceber que os alunos desenvolveram suas habilidades interpretativas e descritivas, além de familiarizarem-se com o rigor matemático e com a compreensão dos conteúdos por uma perspectiva mais aprofundada. Assim, objetiva-se que os discentes do programa tenham retrospecto positivo em edições posteriores da OBMEP, visto que as contribuições da Iniciação Científica são apresentadas em longo prazo.

**Palavras-chave:** Olimpíada Brasileira de Matemática; Iniciação Científica no Ensino Fundamental; interpretação de problemas.